

# As instituições colocadas à prova

**T**odo o desenrolar da luta pelo poder no Senado e as graves denúncias que daí surgiram têm efeitos de curto, médio e longo prazos para o nosso sistema político. Em qualquer uma dessas dimensões temporais, as decisões tomadas pelos senadores irão, inexoravelmente, afetar a credibilidade das instituições políticas brasileiras e, por tabela, a capacidade de o país construir uma via democrática de desenvolvimento.

De antemão, ressalto que constatar a forte influência dos fatos recentes sobre as instituições políticas brasileiras não significa que estejamos caminhando para uma crise institucional segundo os padrões recorrentes na história política latino-americana, com golpes de Estado e instalação de ditaduras dos mais variados tipos. Por ora, são extremamente remotas as chances disso ocorrer no Brasil. Só que, insisto, a forma como resolvermos os conflitos e as denúncias surgidas no Senado afetará a credibilidade dos Poderes, colocando à prova a base governista, a elite política tradicional e até mesmo a legitimidade dos políticos em geral.

Começemos pelo curtíssimo prazo. Se realmente for comprovada a responsabilidade dos senadores José Roberto Arruda (PSDB) e Antonio Carlos Magalhães (PFL) na violação do voto secreto e caso também as provas mostrem indícios cabais de envolvimento do presidente do Senado, Jader Barbalho, com as falcatruas ocorridas na Sudam, aí então deve ser aplicada a pena mais rigorosa possível: a cassação do mandato parlamentar. Cabem aqui dois comentários aos leitores. Primeiro, coloquei a frase anterior no condicional não porque sou ingênuo, tampouco porque pense que o apresentado até agora é mero denunciamento, fruto de quem quer atingir as bases do governo. As provas, os depoimentos e as informações obtidas são cada vez mais graves. Não obstante, prefiro ainda que a todos seja dada a oportunidade do contraditório, a presunção

da inocência, mesmo conhecendo o histórico de alguns dos envolvidos. A democracia requer um rito mais demorado para garantir, concomitantemente, os direitos coletivos e individuais.

## A cassação seria uma vitória da modernização

O segundo comentário refere-se à pena aqui proposta. Comprovada a responsabilidade destes senadores, só resta decidir pela cassação do mandato e qualquer outra punição servirá para absolvê-los perante a opinião pública e, conseqüentemente, piorar a imagem da classe política como um todo. O ceticismo social provindo disso é o estado de espírito que mais atrapalha o funcionamento da engrenagem democrática, tornando-se um "ovo da serpente" perigoso.

A manutenção e o sucesso da aliança governista constituem as questões de médio prazo. Foram atingidos os líderes da "santíssima trindade" que apoia o governo federal. Será que os três partidos conseguirão descolar sua imagem da dos denunciados? Será possível lançar um candidato governista em 2002 sem essa mácula? O problema é que "jogar para debaixo do tapete" ou postergar as decisões são maneiras de desgastar, diariamente e de forma progressiva, o governo como um todo. E mais: sem resolver as atuais pendências, as votações de projetos importantes ficarão paralisadas. Portanto, a melhor estratégia para a base governista, mesmo com o risco de fissuras e cassações, é ir até ao fim neste processo para recuperar a governabilidade e, desse modo, ter chances de construir uma candidatura forte para a próxima eleição presidencial.

O desfecho de toda esta história é indeterminado. A despeito disso, arrisco-me a tocar em dois resultados possíveis de todo este imbróglio. O primeiro refere-se à cassação de dois caciques regionais representantes da elite política tradicional. Uma decisão neste sentido seria, sobretudo no caso de ACM, mais importante do que o impeachment de Collor. A frase pode parecer exagerada, mas lembremos que o ex-presidente era um outsider e ao longo do tempo só reforçou tal posição, ao passo que Antonio Carlos Magalhães esteve no poder durante quase 40 anos, modificando aspectos de seu comportamento sem alterar o essencial. A derrota quase mortal de tais caciques regionais, ademais, poderá atingir em cheio a estrutura que socializa a maior parcela de nossa classe política, o sistema político no plano subnacional. Seria uma vitória da modernização sobre o atraso.

Antes que comemoremos esta possível vitória, revelo um temor: o final do processo, dependendo de sua condução, pode desacreditar a figura do político. É disto que se nutrem os que se proclamam salvadores da pátria, com grande sucesso nas camadas populares, e também aqueles que consideram a classe política desonesta por natureza, formada por incansáveis caçadores de renda, de modo que a solução é diminuir o Estado para que o mercado resolva as principais questões — este tipo social ganha força nos formadores de opinião. Os problemas políticos foram resolvidos na história moderna por políticos, com soluções políticas. Essa óbvia tautologia não pode ser esquecida neste momento.